

Representações sociais com relação ao meio ambiente na ficção de um mundo apocalíptico, onde os mortos ganham vida: The Walking Dead

Pamella Aline de Almeida (IC) *, Luciana A. Farias (PQ).

*E-mail: Aline.pamella@yahoo.com.br

Universidade Federal de São Paulo. Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Setor de Educação em Ciências-Unifesp/Campus Diadema.

Palavras-Chave: Representação social, mídia, Educação ambiental.

Resumo: A comunidade internacional desde a década de 1960 vem dando paulatinamente passos decisivos para o que hoje poderia ser chamado de globalização das questões ambientais e de lá para cá, diferentes atores vêm sendo inseridos no palco dessa problemática. Sendo que ao longo desse processo foi-se construindo, significando e ressignificando diferentes Representações Sociais (RS) a respeito de meio ambiente, as quais foram e ainda são materializadas em diferentes veículos, entre os quais filmes, documentários e séries. Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar as possíveis RS presentes nas duas primeiras temporadas da série The Walking Dead, a partir da classificação de Reigota, com relação à questão ambiental. Sendo que duas foram às questões que nortearam o estudo: Como a série representa o meio ambiente e como essas percepções podem contribuir para o processo de construção de uma Educação Ambiental Complexa a partir da visão materializada no ambiente midiático.

INTRODUÇÃO

Devido ao grande impacto mundial causado a partir da Revolução Industrial, em que primeiramente o trabalho essencialmente manual de operários foi, gradualmente, sendo mecanizado, ocorreram muitas transformações na sociedade. Todavia, juntamente com os benefícios, a Revolução Industrial trouxe vários impactos negativos, entre os quais, o ambiental, mudando significativamente a relação entre o ser humano e o meio ambiente (Santos, 1988). Essa mudança desencadeou uma crescente preocupação com os impactos ambientais que começaram a se avolumar, inicialmente de forma pontual, mas a partir da década de 1960 a comunidade internacional iniciou paulatinamente passos decisivos para o que hoje poderia ser chamado de globalização das questões ambientais.

De discussões de caráter marcadamente técnico em seu início, como por exemplo: a conferência realizada em Estocolmo no ano de 1972, responsável por inserir as questões ambientais na agenda dos países membros da ONU (Karns & Mingst, 2010). A reflexão a respeito da abrangência da problemática ambiental vai mudando o entendimento da questão e segundo Abdala (2007), o reconhecimento da interdependência ecológica entre diferentes países e até mesmos continentes requer ações coletivas nas dimensões socioeconômicas, políticas e ambientais, fazendo com que de lá para cá, diferentes atores venham sendo inseridos no palco dessa problemática. Sendo que ao longo desse processo foi-se construindo, significando e ressignificando diferentes RS a respeito de meio ambiente.

O conceito de RS elaborado por Moscovici (1969) nos possibilita o entendimento de como indivíduos e comunidades pensam e interpretam o mundo, além de revelarem quem são e o que consideram importante. Moscovici (2009) nos mostra que a realidade é algo produzido pelo coletivo e pelo indivíduo por meio das relações

que estabelecemos com isso as RS surgem como um produto do debate e discussão de temas de interesse entre as partes ou quando existem acontecimentos significativos noticiados em diferentes mídias, dentre os quais os filmes, documentários e séries.

Dentro dessa perspectiva e partindo do entendimento que diferentes representações a respeito de meio ambiente foram ao longo do tempo se transformando, as quais foram e ainda são materializadas em diferentes materiais culturais, podemos conhecer como determinado grupo social se relaciona com o meio ambiente por meio da análise da sua produção artística. Evidenciando que esse material cultural pode ser um importante veículo dos questionamentos sobre o ritmo das transformações do mundo e o modo de vida do homem em seu meio, mas ao mesmo tempo responsável por manter RS ingênuas a respeito da natureza.

Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar as possíveis RS presentes nas duas primeiras temporadas da série *The Walking Dead*, a partir da classificação de Reigota (1995), com relação à questão ambiental. Sendo que duas foram às questões que nortearam o estudo: Como a série representa o meio ambiente e como essas percepções podem contribuir para o processo de construção de uma Educação Ambiental Complexa a partir da visão materializada no ambiente midiático.

A Educação Ambiental Complexa envolve aspectos culturais e étnicos, a profundidade dessas relações nos traz à tona uma fragilidade do discurso ambiental conhecido atualmente praticado por muitos, no qual basicamente o discurso de preservação de um organismo vem sem o menor critério crítico, a educação complexa vem como meio de se desenvolver a criticidade sobre as relações com o meio ambiente.

Segundo Lovatto (2011):

“(...) a Educação Ambiental Complexa sugere autoconhecimento, a sensibilização e a ação ambiental na busca de um desenvolvimento que considere a qualidade de vida integral, em detrimento da variável econômica.”

Na série veremos que em um mundo invadido por zumbis a sobrevivência está em primeiro lugar, tal qual o ser humano no início da sua trajetória pelo planeta, mas diferentemente daquela época, somos agora fruto de uma civilização anteriormente constituída, oriunda em grande parte da filosofia de René Descartes, da dúvida metódica, da fragmentação do conhecimento e da desconexão do todo, tal como preconiza a educação ambiental complexa. Nesse sentido, se no passado ao lutarmos pela sobrevivência tentávamos nos harmonizar com uma natureza por vezes ameaçadora por meio da submissão e estabelecimento de uma afetividade infantil, na série poderemos perceber que a luta pela sobrevivência no mundo apocalíptico e, conseqüentemente a maneira de se observar essa natureza se dá de forma totalmente diversa. Fazendo com que uma visão utilitarista e antropocêntrica, segundo preconiza Reigota (1995), permeie inúmeros episódios.

PERCUSO METODOLÓGICO

O presente trabalho faz parte de um projeto global do grupo Quimicando com a Ciência (<http://quimicandocomaciencia.blog.br/>) cujo principal objetivo é refletir sobre Educação Ambiental (EA) e Ensino de Ciências a partir do tema Consumo Sustentável, por meio de ações lúdicas e interativas.

A análise de conteúdo das duas primeiras temporadas da série “*The Walking Dead*” foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (1994), a qual em sua abordagem qualitativa considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado trecho da mensagem que

no presente trabalho serão classificadas de acordo com Reigota (1995). Sendo que cada episódio tem aproximadamente 40 minutos de duração, totalizando 790 minutos de material para análise. O trecho considerado relevante para análise foi destacado anotando-se o tempo decorrido de apresentação e a classificação feita por episódio. Para Reigota (1995):

“(…) as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que através delas compreendem e transformam sua realidade”.

E ainda segundo o autor, pode apresentar três visões de meio ambiente: a naturalista, a antropocêntrica e a globalizante. A visão naturalista considera a natureza um ambiente sem a interferência humana, onde este a observa em segundo plano, sendo, portanto, um observador externo. A visão antropocêntrica analisa o meio ambiente como provedor de bens e serviços, sendo o meio ambiente parte do processo produtivo, que garante a sobrevivência humana. Já a visão globalizante diferencia-se por identificar o meio ambiente como o meio ao qual o ser humano está inserido, ocorrendo interações entre a natureza e a sociedade existente, Reigota (1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção cultural de um determinado grupo social, conforme discutido anteriormente, pode além de propagar RS, também ser utilizado como instrumento sensibilizador para projetos de EA, no sentido de reflexão para que diferentes grupos ou indivíduos possam analisar sua própria relação com o mundo que o cerca. As ideias expressadas em cenas contínuas e lógicas em filmes ou séries contribuem para que os expectadores criem opiniões sobre o que estão assistindo, compartilhando posteriormente essas opiniões em seus grupos sociais. Reafirmando RS ou as modificando.

Nesse sentido, a Primeira temporada da série de uma forma geral apresentou uma visão antropocêntrica e naturalista, conforme análise abaixo. Nessa temporada trata-se de um mundo após a invasão do vírus que transformam os seres humanos em mortos vivos, Rick (personagem principal) único sobrevivente em um hospital, desperta do coma e busca compreender o que está acontecendo. O primeiro impulso dele é voltar para casa achar sua família, mas ao chegar lá, não os encontra, e acaba descobrindo mais um sobrevivente que, juntamente com o filho o acolhe. Eles contam ao Rick que o mundo se tornou um lugar dominado por zumbis e este decide ir atrás de sua família em Atlanta, pois acredita que lá tenha um centro para refugiar os sobreviventes e que sua família deva estar lá. Chegando a Atlanta, ele descobre que não há centro de refugiados e que a cidade foi tomada pelos zumbis. Um grupo de sobrevivente que buscava alimentos na cidade ajuda Rick e o leva para o acampamento, sendo que para a surpresa deste, nesse acampamento encontra a sua família, Lory (a esposa) e Carl (filho). No acampamento Rick também acaba assumindo a liderança local e após uma invasão zumbi ao acampamento eles decidem partir para o CDC (centro de controle de doenças), dando início à saga apocalíptica.

Primeira Temporada:

Episódio 1: *Days gone bye*. Trecho analisado 5 min 58 segundos.

“Querida se você e as outras mulheres do mundo soubessem que o interruptor de luz vira para os dois lados talvez não teríamos tanto aquecimento global”- Shane melhor amigo do Rick.

Nesse episódio Rick, o protagonista, vive um dia comum com seu parceiro na ronda da polícia, mas Rick acaba sendo baleado e entra em coma no hospital, mas ao despertar percebe que a vida que viveu já não existe mais, agora os mortos ganham vida e estão atrás dos animais vivos para se alimentarem e isso inclui os seres humanos. De predadores viramos presa. Nesse episódio podemos perceber pela fala das personagens os conflitos socioambientais que existiam antes do apocalipse, uma visão antropocêntrica do mundo, segundo classificação de Reigota (1995). Mas há agora a destruição da noção de progresso humano, o que levará o telespectador ao longo dos demais episódios e temporadas a se questionar se ocorrerá à percepção da importância da união, organização da estrutura e da ordem para a reestruturação de uma nova sociedade.

Nesse sentido, a expansão dos centros urbanos e os avanços tecnológicos e industriais, ao mesmo tempo em que proporcionaram grandes benefícios para a sociedade como um todo, melhorando, no geral, sua qualidade de vida conforme reflete Atiyel (2001), também contribuíram fortemente para o desenvolvimento de um estilo de vida insustentável, resultando em inúmeros impactos socioambientais adversos. O que na série é representado pelo surgimento de um vírus, possivelmente criado em laboratório, que sai do ambiente controlado, praticamente dizimando a sociedade.

Episódio 2: *Guts*. Trecho analisado 10 minutos e 15 segundos

“*Olha viemos buscar suprimentos*”- Sobrevivente do acampamento

Nesse episódio Rick segue para a cidade de Atlanta atrás de refúgio e de sua família, mas percebe que a cidade foi tomada e é salvo por um grupo sobrevivente que estava buscando recurso para seu acampamento que fica perto da cidade. Esse episódio nos traz a sobrevivência acima de qualquer coisa após a invasão dos zumbis e os seres humanos restantes tentam achar comida, água e recursos para sobreviver.

A visão antropocêntrica, segundo o entendimento de Reigota (1995) é agora trazida ao primeiro plano para ser analisada, pois verifica-se entre os personagens o surgimento de uma consciência com relação as ameaças à vida desencadeadas pelo desenvolvimento civilizatório anterior. Inicia-se nesse episódio o estabelecimento de um dilema parecido com o dilema que se estabelece no livro “Senhor das Moscas” de William Golding, no qual garotos perdidos em uma ilha e aparentemente inocentes, transformam a experiência em uma disputa pelo poder, fazendo com que a selvageria presente em seus atos rasgue a tênue superfície da civilidade que mantinham como uma lembrança remota de uma vida anterior em sociedade.

O telespectador nesse momento é convidado a refletir sobre a opção que será feita pelos personagens nos episódios seguintes. Haverá o despertar da consciência para a necessidade de uma organização pautada na solidariedade entre os seres humanos e as demais espécies naturais remanescentes? E o reconhecimento pelo ser humano de também ser um ser natural integrante de um todo agora ameaçado pelos zumbis, mas sabendo, concomitantemente, ser responsável por tal situação de ameaça existencial?

Episódio 3- *Tell it to the frogs*. Trecho analisado 5 minutos e 40 segundos

“*Eu vou te ensinar a pegar Rãs*” - Shane

Rick segue para acampamento com os refugiados que salvaram sua vida no episódio anterior e lá encontra a sua família, sua mulher Lory e seu filho Carl vivos, além de seu melhor amigo Shane, bem como o restante dos refugiados. O acampamento tem divisão de tarefas, entre as quais muitos buscam alimentos na floresta próxima e no rio para que todos possam se alimentar. Entretanto após uma nova ida à cidade o acampamento sofre uma invasão de zumbis. Nesse episódio a sobrevivência frente a uma ameaça de contaminação começa a propiciar aos personagens a percepção de que fazem parte das “coisas naturais”, as quais agora incluem os zumbis e que, conseqüentemente estão sujeitos a essa ameaça. A visão naturalista predomina nesse episódio, pois o ser humano precisa retornar a uma natureza da qual se via apartado para garantir sua sobrevivência como espécie.

Episódio 4: *Vatos*. Trecho analisado 3 minutos e 15 segundos

“*Ele sabia que você precisava pegar o peixe*”- Amy sobrevivente no acampamento.

Nesse episódio Rick volta à cidade para pegar a mochila de armas para a sobrevivência do acampamento e também para salvar o sobrevivente Merle que foi preso no telhado depois de um surto contra seus companheiros. Enquanto isso no acampamento os sobreviventes vão atrás de comida e fazem suas tarefas para sobreviverem. O episódio ainda tem a busca de alimentos recorrendo a esse meio natural, em uma continuidade de visão naturalista do episódio anterior.

Episódio 5: *Wildfire*. Trecho analisado 7 minuto e 22 segundos

“*Soube que o CDC estava trabalhando numa cura*”- Rick

Episódio 6: *TS 19*. Trecho analisado 13 minutos e 52 segundos

“*Tem livros bons ai?*”- Lory esposa do Rick

“*O bastante para nos deixar ocupadas por anos*”- Carol sobrevivente

Nesses episódios os sobreviventes do ataque zumbi se veem obrigados a mudarem de local ao constatarem que o acampamento já não está mais seguro. O grupo se une ainda mais e saem em busca de refúgio no CDC¹, os sobreviventes se encaminharam para lá, pois buscam um abrigo seguro. É possível perceber nesse momento a existência de esperança na busca de uma reestruturação do modo de vida anterior ao apocalipse zumbi, simbolizada pela procura de antigas instituições que representam esse período anterior de grande racionalidade técnica instrumental e de característica antropocêntrica, mas que segundo a visão dos personagens representaria ainda a garantia da sobrevivência da espécie humana por meio de tecnologias inovadoras. O que pode nos levar à seguinte reflexão: partindo do pressuposto que é por meio da razão instrumental que se organiza a realidade, para que esta se torne compreensível frente aos olhos do ser humano, ou seja, é por meio dela que avaliamos, discriminamos, quantificamos, comparamos, relacionamos, calculamos, ordenamos e coordenamos, conforme entendimento de Weber (1967). Poderíamos entender que a razão instrumental também tem um papel importante em nossa sobrevivência. Mas então por que a crítica subentendida nesse episódio com relação à racionalidade instrumental? Nesse sentido, devemos levar em consideração

¹ Centro de controle de prevenção de doenças, sendo, na série, uma agencia do departamento de saúde e serviços humanos dos Estados Unidos da América com sede na Geórgia e campus adjacente no leste de Atlanta.

que o roteiro convida ao telespectador a refletir que se o conhecimento científico representado pela racionalidade técnica instrumental poderá achar a cura zumbi, também é certo que o uso exacerbado dessa racionalidade, sem uma reflexão mais aprofundada e complexa das consequências das nossas ações é o que levou a antiga estrutura social a utilizar os recursos ambientais de forma predatória, caracterizando-se por uma visão utilitarista e antropocêntrica do meio ambiente.

A seguir, damos sequência à análise da Segunda temporada da série que de uma forma geral apresentou uma visão em sua maioria de episódios antropocêntrica. Nessa temporada os sobreviventes têm uma decepção ao encontrar o CDC e são obrigados a buscar um novo local e partem rumo a um novo destino ainda não definido. Eles têm problemas na estrada e uma tropa de zumbis os ameaça, a menina Sophia tenta correr dos zumbis e se perde na floresta, Rick vai atrás dela e a esconde para matar os zumbis, mas Sophia não obedece e tenta voltar ao acampamento e acaba se perdendo. Todos do acampamento saem em busca dela e nessas buscas descobrem uma fazenda intocada pelos zumbis. Todavia, após uma distração na floresta Carl (filho de Rick) é baleado por um caçador dessa fazenda e todos vão para lá a procura do médico dono da fazenda, na tentativa de salvar Carl. Ele é salvo e todos passam a ficar na fazenda, o fazendeiro autoriza o grupo de Rick acampar nos arredores por um tempo. Entretanto, a fazenda sofre uma invasão de zumbis e todos são obrigados a sair dela e buscar um novo refúgio.

Segunda temporada:

Episódio 1: *What lies ahead*. Trecho analisado 29 minutos e 58 segundos
“*Você esqueceu o que aconteceu no CDC?*” - Lory, mulher do Rick

Nesse episódio após fugirem do CDC que havia explodido, os personagens se veem encurralados devido aos carros abandonados, engavetados em uma estrada por causa do desespero quando houve o início do surto. Ao vasculharem os carros abandonados e cheios de mortos eles buscam por sobrevivência e recursos que possam ajudá-los. Nessa busca perdem um membro importante do grupo, Sophia, e o procuram nos arredores. É visível nesse episódio a decepção dos personagens com a CDC. A instituição que representava uma esperança de retorno a um estilo de vida anterior também está destruído e, na verdade, o que os personagens encontraram foram os ecos de uma sociedade que não existe mais. O conflito com relação à visão antropocêntrica evidenciada nesse momento definitivamente deverá ser repensada, pois não existe retorno e a espécie humana deverá buscar novas alternativas.

Episódio 2: *Bloodletting*. Trecho analisado 11 minutos e 46 segundos
“*Precisamos te dar antibióticos*” - Dale sobrevivente

Episódio 3: *Save the last one*. Trecho analisado 1 minuto e 12 segundos
“*Temos alguns antibióticos e analgésicos*” - Glenn sobrevivente

Nesses episódios a busca pela pessoa perdida, a menina Sophia, acarreta que o Carl acabe baleado por um caçador ao tentar atingir um cervo. Esse caçador os leva para uma fazenda onde vive mais sobreviventes e um médico veterinário que opera o Carl para que ele sobreviva. A busca pela sobrevivência continua no grupo, só que

agora eles estão em novo lugar com novos sobreviventes ainda desconhecidos para eles.

Nesses episódios, a visão antropocêntrica da antiga sociedade é agora simbolizada pelo antibiótico, remédio que abriu caminho para as mais poderosas armas da medicina em prol da vida humana no século XX, pois antes dos antibióticos, era possível morrer em decorrência de um simples resfriado. Por outro lado, também é verdade que nas últimas décadas desse mesmo século e início do século XXI o uso e descarte indiscriminado desse remédio desencadeou o surgimento de perigosas bactérias resistentes, ameaçando reverter um século de avanços médicos. Nesse sentido, os episódios parecem subtender que o colapso do estilo de vida antropocêntrico era inevitável, fazendo novamente alusão ao uso indiscriminado da razão instrumental, conforme discutido em episódio anterior.

Episódio 4: *Cherooke Rose*. Trecho analisado 13 minutos e 42 segundos
“*Eu não beberia isso se fosse você*” - Dale sobrevivente

Episódio 5: *Chupacabra*. Trecho analisado 39 minutos e 02 segundos
“*Achei a boneca bem no leito do riacho bem ali*” - Daryl sobrevivente

Carl se salva, mas existe um segredo nesse salvamento, pois somente Shane retornou com os objetos para a cirurgia. Os sobreviventes voltam a procurar pela desaparecida Sophia, filha de uma das personagens. A sobrevivência ainda está mantendo o grupo unido, pois existe um inimigo em comum agora, os zumbis. O grupo precisa urgentemente de água e ao encontrarem um poço, alimentam esperança de encontrar esse líquido tão precioso, mas um morto vivo havia caído lá dentro, deixando o poço contaminado. A água é um dos bens mais preciosos da natureza e nesse sentido, ao trazer essa questão em destaque, o roteiro parece explicitar o conceito de valor intrínseco da natureza tal como discutido na ecologia radical. Conforme reflete Braga (2013), mostrou-se as possibilidades de se derivar uma ética relacional entre homem e natureza a partir desse conceito. Especialmente crítica ao uso dos recursos naturais e a concepção da natureza como instrumento dos desejos humanos. Tratando-se, portanto, de uma crítica ao antropocentrismo.

Por fim, para agradecer a hospitalidade as sobreviventes do grupo de Rick resolvem fazer o jantar para o pessoal da fazenda. Daryl vai em busca de Sophia mas sofre um acidente de cavalo e fica desacordado. Sendo atacado por zumbis ele consegue se salvar e retorna a fazenda, mas está bem sujo e Andrea o confunde com um zumbi e atira nele, mas o tiro pega de raspão e ele sobrevive.

Episódio 6: *Secrets*. Trecho analisado 27 minutos e 50 segundos
“*Glenn: Aquilo não foi legal.* ”; “*Maggie: Qual parte? A parte que quase morremos por culpa daquela mulher?* ”- Diálogo entre sobrevivente da turma do Rick (Glenn) e sobrevivente da fazenda (Maggie)

Nesse episódio Glenn tenta guardar os segredos da fazenda de Lori e Rick, mas ele tem dificuldade, pois os sobreviventes ficam desconfiados. A busca por Sophia continua, mas nem todos acreditam que irão achá-la. Shane treina os sobreviventes para atirar com precisão na cabeça, pois a destruição dos cérebros é a única coisa que efetivamente mata os zumbis.

Também começa a ficar evidente para os telespectadores que os personagens serão continuamente testados com relação à própria imagem que fazem de si mesmo,

bem como com relação à visão e forma de se relacionar com o meio. Pois é justamente nessa luta pela sobrevivência que ocorrem os dramas, as dúvidas existenciais, os vícios, os conflitos das relações, o valor da amizade e a loucura potencial, as questões morais, mágoas entre pais e filhos, entre marido e mulher e tudo que venha a se relacionar com as vicissitudes boas e ruins da espécie humana refletidas nas ações de seus principais personagens. Essa reflexão pelos personagens é de fundamental importância, pois eles representam os sobreviventes da espécie humana, a qual terá que fazer uma escolha. Voltar ao estilo de vida antropocêntrico ou ir em direção a uma visão mais globocêntrica conforme discute Reigota (1995).

Episódio 7: *Pretty much dead already*. Trechos analisados 15 minutos e 55 segundos e 16 minutos e 20 segundos

“Sabemos que há mais de uma dúzia de zumbis lá” Shane

“Podemos tornar o lugar seguro” - Rick

Episódio 8: *Nebraska*. Trecho analisado 7 minutos e 05 segundos

“(...)Tipo talvez estivesse se escondendo em algum lugar, uma árvore, uma caverna. Ela estaria a salvo e eu a acharia” - Carl

Após descobrirem o segredo dos sobreviventes da fazenda, o grupo do Rick fica com medo pois existe zumbis no celeiro sendo protegidos pela fazenda. Nesse momento, é possível vislumbrar de forma nítida, que um desdobramento possível do presente trabalho seria aprofundar o perfil psicológico dos personagens, haja vista que isso será determinante na condução dos próximos episódios e escolhas que os personagens farão. Sendo o autoconhecimento e a reflexão de aspectos psicológicos e afetivos objeto de estudo da Educação Ambiental Complexa.

Rick acredita que deve-se respeitar as ordens do dono da fazenda já que eles são visitas no local, além do que aquela fazenda pode ser um bom lugar para eles se estabelecerem e sobreviverem contra os zumbis, principalmente agora que a gravidez de sua esposa veio à tona. Todavia, Shane não concorda com isso, pois sente-se ameaçado com a proximidade dos zumbis. Em um momento de descontrole abre o celeiro obrigando o grupo do Rick a atirar nos mortos vivos do celeiro matando assim os parentes do pessoal da fazenda e desvendado o mistério do sumiço de Sophia. A menina se tornou um zumbi, evidenciando a dor da perda de entes queridos, a qual será uma constante nessa série. A partir dessa perda, bem como a cruel realidade desse novo mundo, cheio de mortes horrendas, medo e dificuldades de sobrevivência, fazem com que os personagens vão se transformando psicologicamente ao longo do tempo. E isso é reforçado no episódio oito.

Episódio 9: *Triggerfinger*. Trecho analisado 11 minutos e 48 segundos

“Ei nós sabemos que isso não irá acabar bem.” - Rick

Episódio 10: *18 Miles out*. Trecho analisado 6 minutos e 56 segundos

“Eu tentei te tirar de lá, mas eu não consegui”-Shane

Episódio 11: *Judge, Jury e Executioner*. Trecho analisado 7 minutos e 15 segundos

“Ei, pode me trazer um pouco d'água?”- Forasteiro.

Episódio 12: *Better Angels*. Trecho analisado 7 minutos e 39 segundos

“Ele estava preso na lama(...)”- Carl

Nos próximos quatro episódios a saga do grupo continua. As terríveis experiências passadas por eles vão transformando o senso ético dos personagens a respeito do que é certo e errado, tornando-os inconstantes. No decorrer dos demais episódios da temporada, conclui-se que os personagens estão se moldando a partir do instinto da pura sobrevivência, sendo bom e cruel, animalesco e humano, numa alegoria de “O médico e o monstro” pós-apocalíptica. Fica evidente que as esperanças dos personagens, ainda que inconsciente, de um retorno a um estilo antropocêntrico de sociedade vai diminuindo. Mas ao invés de avançarem para uma visão mais globocêntrica, na qual a alteridade seria estimulada, parecem regredir a um período primitivo do desenvolvimento do ser humano.

Episódio 13: *Beside the Dying fire*. Trecho analisado 7 minutos e 14 segundos
“Esta é minha fazenda, eu vou morrer aqui”- Hashel

No último episódio da segunda temporada, os sobreviventes fogem do ataque maciço de zumbis na fazenda e vão para a estrada de forma dispersa. Rick fica apreensivo na estrada esperando os outros sobreviventes, pois precisam pensar em como fugir dos zumbis que estão ao redor da cidade e a sobreviver ao inverno. Rick agora está definitivamente mudado após matar Shane e impõem a todos que ele ditará as regras a partir daquele momento.

Com isso, algumas questões são levantadas: personagens bipolares e com fortes traços de desequilíbrio mental, conseguirão levar a espécie humana em direção de uma perpetuação da espécie a partir de uma visão mais globalizante? Estarão eles preparados para enfrentar os conflitos que estão por vir, em uma sociedade agora desperta e amedrontada pela mortal realidade do mundo exterior?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas e os resultados obtidos sobre a série, pode-se constatar que em um mundo tomado por uma praga seja ela qual for, onde a sobrevivência se torna essencial, o ser humano traz à tona sua verdadeira face e mostra que para sobreviver pode deixar de lado a civilidade, à semelhança do que acontece no livro “Ensaio sobre a Cegueira”, do escritor português José Saramago.

Para Reigota (1995) a classificação antropocêntrica diz que a relação homem e natureza é apenas para a sobrevivência, o que torna evidente a perspectiva abordada nessas duas primeiras temporadas.

Desde a Revolução Industrial vimos mudanças buscas na nossa sociedade e principalmente na relação do homem com o meio ambiente, na série *The Walking Dead* a relação da sociedade já não é a mesma, em mundo apocalíptico os sobreviventes perdem o rumo e a busca agora é pela sobrevivência. Pudemos analisar em nosso trabalho que as representações sociais presentes na série em um mundo apocalíptico consistem em uma relação antropocêntrica na maioria dos episódios, mas em alguns extremos temos a visão naturalista presente, de acordo com a classificação de Reigota (1995). Em momentos isolados um vislumbre de uma visão globalizante pode ser identificado dentro do grupo chefiado pelo Rick.

Na série, a relação do homem com o meio ambiente sofreu mudanças com o vírus zumbi a solta, mas a busca dos sobreviventes é para restabelecer a relação

social que conhecem. Essa busca permeia todas as duas temporadas e o mínimo local que se possa chamar de lar e ofereça um mínimo de segurança aos sobreviventes é abraçado como uma esperança para o retorno ao estilo de vida de uma civilização conhecida.

Conforme Boff (2001) antigamente o homem reverenciava a terra como mãe, como elemento feminino venerado. Isso se perdeu ao passar dos séculos, principalmente na Revolução Industrial onde a mudança do homem e a relação com a natureza foi brusca. Vimos que na série mesmo com a invasão dos zumbis e a sobrevivência sendo premente, a relação deles com a natureza ainda é respaldada no a partir do que eles conheciam anteriormente. A busca pelo restabelecimento de uma sociedade que não permitia ver as possibilidades que fossem além de uma visão utilitarista com relação à natureza ao seu redor.

Segundo Boff (2001):

“ Para isso cada pessoa precisa descobrir-se como parte do ecossistema local e da comunidade biótica, seja em seu aspecto natureza, seja em sua dimensão de cultura. ”

As duas primeiras temporadas desestruturam o que estava posto do ponto de vista social e parecem sugerir de forma contínua aos personagens a provocação e o convite de se ressignificarem em relação a si mesmo e o meio ambiente do qual fazem parte. Isso mostra que mesmo em um mundo invadido por criaturas mortas-vivas o ser humano ainda tenta estabelecer a mesma relação com a natureza como antes da destruição da civilização.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABDALA, F.A. **Governança global sobre florestas: o caso do programa piloto para proteção das florestas tropicais do Brasil**. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, 2007.

ARAÚJO, A. R.; VOSS, R.C.R. **Cinema em sala de aula: a identificação e projeção no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa**. Conexão – Comunicação e Cultura, v. 8, n. 15, 2009.

ATIYEL, Said Oliveira. 2001. **Gestão de Resíduos Sólidos: o caso das lâmpadas fluorescentes**. Tese de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Administração, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/UFRGS). Porto Alegre - RS.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BRAGA, E.C. **Relações e paralelos entre Rousseau e a ecologia radical contemporânea**. Griot – Revista de Filosofia v.8, n.2, 2013.

BOFF, L. **Saber Cuidar. Ética do Humano - Compaixão pela Terra**. 8ªEd.Petropolis: Vozes,2002.

CANDAU, V. M. **A didática e a relação forma/conteúdo**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995.

CRISTINA, I **Sujeito ecológico: a dimensão subjetiva da ecologia**: Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4655.pdf> >. Acessado em 10 de janeiro de 2016.

FONSECA, A. **Portfólio digital: o blog no recurso pedagógico no ensino superior**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./jun. 2012.

GRECO, A. **Conheça o histórico das conferências ambientais da ONU**: Disponível em: < <http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2012-06-15/conheca-o-historico-das-conferencias-ambientais-da-onu.html> >. Acessado em 20 de janeiro de 2016.

KARNS, M.P.; MINGST, K. A. **International Organizations: The politics and processes of global governance**. 2. ed. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2010. 633 p.

LOVATTO, P. **Ecologia profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa**. Redes, Santa Cruz, v.16, n.3, p122-137, set/dez 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.7

SANTOS, Milton. **Globalização e Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SATO, M **Educação ambiental: Pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artemed, 2005.

SOUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. São Paulo, cap.1,p.18-32.

WEBER, M. A **Ética Protestante e o Espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967, cap.2.